



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Semiótica Crítica e Cinema de Fluxo: as materialidades da cor em Millennium Mambo
Autor	LENNON PEREIRA MACEDO
Orientador	ALEXANDRE ROCHA DA SILVA

Semiótica Crítica e Cinema de Fluxo: as materialidades da cor em *Millennium Mambo*

Lennon Pereira Macedo

Alexandre Rocha da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa parte do viés dos estudos das Materialidades da Comunicação para compreender como um meio - no nosso caso específico, o cinema - efetiva tais materialidades. Não se pretende entender o cinema a partir de análises hermenêuticas de sentidos simbólicos ou narrativos, mas de compreender como algumas imagens podem evidenciar processos expressivos a partir de suas materialidades. Deste ponto geral, recortamos uma estética cinematográfica que se mostrou relevante para estudarmos as materialidades: o Cinema de Fluxo. Tal cinema coloca em questão "uma nova relação do olhar que convida primeiramente a sentir, para apenas depois racionalizar" (VIEIRA JR., 2012, p. 15). Dentre os cineastas identificados com essa estética, elencamos Hou Hsiao-hsien, pois seus filmes são os que refletem mais claramente o empoderamento do afeto frente à causalidade da lógica narrativa.

Num movimento exploratório pela obra de Hou, identificamos que o filme *Millennium Mambo* (2001) se aproveitava da materialidade da cor para distanciar as cenas de um sentido narrativo, permeando suas imagens com afetos. Para dar conta de tais especificidades, partimos da taxonomia das imagens de Gilles Deleuze (1985, 1990), cujos instrumentos nos capacitam a compreender os funcionamentos da cor no filme demarcado. Encontramos no conceito de "imagem-cor" (DELEUZE, 1985, p. 150) tal instrumentação teórica. Este tipo de imagem denota a cor enquanto elemento autônomo e material, não sendo limitado a colorir um objeto, tampouco a simbolizar um sentido transcendente. Assim, a materialidade da cor apresenta-se como o próprio afeto que vai descentrar a cadência lógica da narrativa.

Partindo de uma necessidade de compreender de que forma a cor, em *Millennium Mambo*, opera como elemento que produz um "sentir" em prol de um "racionalizar", nosso percurso metodológico se baseou em uma revisão bibliográfica dos estudos das Materialidades da Comunicação e dos conceitos deleuzeanos que circunscrevem a cor e o afeto no âmbito do cinema. O filme em questão foi escolhido a partir de duas pesquisas exploratórias: uma sobre o Cinema de Fluxo e a outra sobre a obra de Hou Hsiao-hsien.

Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC), chamado "Semiótica Crítica: por uma teoria das materialidades na comunicação". Buscamos, aqui, refletir acerca da potência material do cinema em sua produção de afetos, contribuindo para o subprojeto "Materialidades da Comunicação e os Meios". Para tanto, contamos com apoio da UFRGS, da FAPERGS e do CNPq.